

## II Domingo da Quaresma A

*Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. (Gen 12,1)*



### Leitura I

*Gênesis 12,1-4a*

Naqueles dias, o Senhor disse a Abrão: "Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; engrandecerei o teu nome e serás uma bênção. Abençoarei a quem te abençoar, amaldiçoarei a quem te amaldiçoar; por ti serão abençoadas todas as nações da terra". Abrão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado.

### Leitura II

*2 Timóteo 1,8b-10*

Caríssimo: Sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus. Ele salvou-nos e chamou-nos à santidade, não em virtude das nossas obras, mas do seu próprio desígnio e da sua graça. Esta graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, desde toda a eternidade, manifestou-se agora pelo aparecimento de Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho.

### Evangelho

*Mateus 17,1-9*

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: "Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias". Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra, e da nuvem uma voz dizia: "Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O". Ao ouvirem estas palavras, os discípulos

caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-Se e, tocando-os, disse: "Levantai-vos e não temais". Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: "Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos".

## Reflexão

*Não é por acaso que todos os anos, no segundo Domingo da Quaresma, a história da transfiguração de Jesus no Evangelho e aspectos da vida de Abraão, do Antigo Testamento, fazem parte das leituras dominicais, pois nestas narrativas se condensam os principais aspectos de experiências de vida, que devem ser destacados no período de preparação da Páscoa.*

*Abraão nos é apresentado como uma pessoa profundamente esperançosa e crente e, considerando através de uma perspectiva humana, com muito pouca chance de ter uma vida fecunda e plena. Mas o profundo elo interior que o une a Deus, é a fonte de energia que alimenta a sua confiança e a sua força de vontade de prosseguir de maneira consequente na viagem iniciada. O que é dito nesta passagem curta é fé bíblica na sua forma mais pura. O ser humano confia no seu Deus, mesmo se confrontando com o conhecimento humano e Deus coloca a sua mão abençoada e protetora sobre ele. E, mesmo sabendo através de outros episódios da vida de Abraão como primeiro se exigiu dele uma obediência incondicional, sem nenhuma justificação e o longo tempo pelo qual teve que esperar para sentir uma bênção; apesar disso, Abraão persiste na sua confiança e a sua história também nos ensina a não ter medo de recomeçar, de abandonar o conhecido e de arriscar-se, quer dizer, de tomar coragem para abandonar as posturas e os hábitos existentes, se atrevendo a saltar, mesmo sem uma rede de proteção...*

*Já o episódio do Evangelho da transfiguração antecipa um pouco a glória da Páscoa e nos deixa vislumbrar o seu objetivo para nos servir de orientação e ajuda para assumir as nossas escolhas e decisões. Deus tem consciência da importância para o ser humano de, vez por outra, presenciar o acontecimento de um milagre, para poder ter forças para aguentar as situações mais difíceis. Ao mesmo tempo, fica patente que não é possível (ainda) permanecer indeterminadamente na montanha, como se lá fosse a nossa casa. A proposta de Pedro de armar barracas corresponde ao nosso anseio humano mais primordial de tentar segurar aquelas coisas que escapam do nosso alcance: a felicidade, a experiência de salvação, a realização, a segurança. Porém, não podemos deixar de voltar à vida cotidiana. Esta história também pretende destacar tais momentos especiais da nossa existência, nos quais vivenciamos essas experiências inusitadas na montanha e nos quais a nossa vida passa a nos parecer boa, correta e clara como um cristal. Esses momentos nos encorajam a acreditar que ali onde o céu e a terra se tocam, Deus resplandece na nossa vida e ela se intensifica. A proximidade de Deus não se limita aos "lugares sagrados" e aos "dias santos", embora nós quase nunca cheguemos a vivenciá-Lo fora disso.*

*Todos os anos no segundo domingo da Quaresma, recebemos este convite especial para reaprendermos a focar a nossa atenção nas nossas experiências com o milagre da transfiguração e guardá-las na memória, pois isso nos dá força para enfrentar as situações difíceis e também para suportar aquelas que não podemos mudar. É na banalidade da vida cotidiana que se vê se a experiência inusitada da montanha se impõe. Uma coisa que pode nos ajudar é fazer uma pausa de vez em quando e tentar tomar distância da normalidade, da nossa vida diária e procurar novos locais internos e externos para se recolher e preparar o caminho que conduza às experiências "transcendentes" (transpassar a fronteira do comum) e para manter aceso aquele anseio vital por uma vida que vai um passo adiante do conhecido e esperado.*